

O MITO AMAZÔNICO EM QUADRINHOS



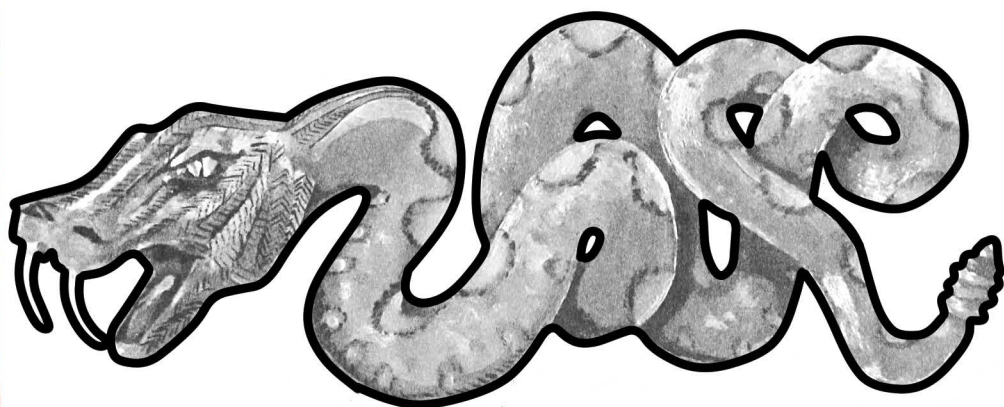
C. Ramalho
21

Cobra Sofia

UMA HQ DE RAFAEL SENRA



O MITO AMAZÔNICO EM QUADRINHOS



Cobra Sofia

UMA HQ DE RAFAEL SENRA



Marca de Fantasia
Paraíba, 2021

Cobra Sofia

Rafael Senra

Série Repertório, 36 - 2021



MARCA DE FANTASIA

Rua João Bosco dos Santos, 50,
apto. 903A, João Pessoa, PB. Brasil.
58046-033.

marcadedefantasia@gmail.com
www.marcadedefantasia.com

A editora Marca de Fantasia é uma atividade
da Associação Marca de Fantasia (CNPJ 09193756/0001-79)
e do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais,
projeto de extensão do Departamento de Mídias Digitais da UFPB

Roteiro e Arte: Rafael Senra

Arte da capa: Christina Ramalho

HQ baseada na faixa-título do disco **Cobra Sofia e Outras Lendas Amazônicas**,
gravado pelo projeto Alfa Serenar, e lançado pelo selo Progshine Records.

Editor: Henrique Magalhães

Design: Rafael Senra

ISBN 978-65-86031-46-1

Prefácio

A história dessa HQ começa no início de 2021. Certo dia, no banho, comecei a cantarolar uma melodia circular, uma espécie de “riff”, que logo corri para gravar em meu home-studio. Era um curto tema musical instrumental baseado no som de marimbas que se repetiam, com forte inspiração da música tradicional da Indonésia (um estilo conhecido como “gamelão”). A diferença é que inclui camadas de guitarras, teclados e baixo. Mostrei esse tema para um amigo chamado Luis Filipy Melo, que logo disse “cara, isso é bom demais para ser tão curto. Esse tema merecia uma música longa ou até mesmo um álbum conceitual”!

Em paralelo ao apoio de Filipy, fiz o meu mapa astral com a astróloga carioca Letícia Rangel (que tem uma página no Facebook e Instagram chamada *Urane-se*). Em dado momento, ela enfatizou o fato de que eu não estava no Amapá à toa. De acordo com ela, eu tinha algo para cumprir nesse lugar (uma missão? Um chamado?). Esses dois acontecimentos simultâneos (o incentivo de Filipy e a fala da Letícia) me fizeram pensar em algo. “Porque não expandir esse tema de marimbas que gravei, e fazer uma música sobre um mito amapaense”?

Aproveitei o recesso das aulas na universidade, e, em cerca de uma semana de trabalho intenso, conclui a faixa de vinte minutos chamada “Cobra Sofia” (só faltaria a gravação das baterias, que foi feita meses depois em estúdio, tocada por Forlan Gomes). Sua letra foi baseada em um mito recorrente de várias regiões da Amazônia, que atende por vários nomes, como Cobra Grande ou Cobra Norato (esse último inspirou um notável livro do modernismo brasileiro, escrito pelo poeta Raul Bopp). A versão da Cobra Sofia é própria da cidade de Santana, no Amapá, onde atualmente trabalho, e foi contada por meus alunos. Dizem que ela mora embaixo da cidade, e, em momentos de fúria, se mexe no subsolo e faz tremer a superfície. Inclusive, os moradores de lá acreditam que um desabamento ocorrido no Porto de Santana, em 2013, aconteceu por ação desta cobra.

Mas, se existir uma origem factual para essa história, talvez ela seja ainda mais antiga. Certo artigo publicado num jornal local alega que, em meados de 1943 (plena Segunda Guerra Mundial), os pescadores viam as luzes dos submarinos nazistas submersos, e acreditavam que eram, na verdade, os olhos da cobra. Parte dessa história parece verossímil, pois, de fato, sabe-se que soldados nazistas realmente estiveram no Amapá em uma desastrosa missão de colonização que resultou apenas na morte (por malária) desses aventureiros. Sobre o caso do submarino, não encontrei fontes sólidas que endossassem esse fato em especial – o que não fez diferença, pois desde o início quis me fiar na matéria prima puramente mítica. Por isso, a versão que inspirou a letra da minha canção foi totalmente baseada no mais celebrado registro local dessa lenda: a obra *Mitos e Lendas do Amapá*, escrita pelo jornalista Joseli Dias, e que foi republicada em 2020 pela Editora do Senado Federal.

Satisfeito com o resultado dessa música, gravei outros temas já previamente compostos e que remetiam à cultura do Norte, como uma canção sobre o mito do Uirapuru (que acabou se tornando finalista do I Festival da Canção Macapaense – I FESCAM), e outra chamada “Cerimônia”, com letra da amiga Christina Ramalho. Completei com um tema instrumental noturno gravado pouco antes de “Cobra Sofia”, e que batizei de “Mapinguari”, remetendo a mais um mito conhecido da região.



Foto: Performance da canção Uirapuru, no I FESCAM, 2021. Foto: Aog Rocha.

Assim ficou pronto o disco *Cobra Sofia e Outras Lendas Amazônicas*. Produzido por mim, mixado e masterizado por Alan Flexa (Estúdio Zarolho), e atribuído ao projeto **Alfa Serenar** (um projeto que, por enquanto, conta apenas comigo mesmo tocando quase todos os instrumentos).

Sobre a Christina Ramalho (autora da letra de “Cerimônia”, que mencionei anteriormente), outro evento curioso fez com que nossa parceria nesse disco fosse além da música. Sem saber que eu estava gravando esse trabalho, ela fez uma pintura da Cobra Sofia e me mostrou pela internet. A coincidência em si já me deixou arrepiado, sem contar o fato de que a arte era simplesmente incrível. Como Christina gentilmente cedeu o uso da imagem, a capa que eu tinha feito originalmente foi descartada em prol de sua maravilhosa pintura (nota: nos extras dessa HQ, é possível ver a capa definitiva e a descartada do álbum).

Foi quando finalizei o trabalho que, ao me dar conta do caráter narrativo da canção “Cobra Sofia”, me ocorreu a ideia de fazer um clipe com desenhos que contariam sua história. O problema é que, sendo um típico tema de rock progressivo, a música tem mais de vinte minutos. No fim das contas, devo ter passado quase seis meses fazendo essas ilustrações e editando tudo – ou seja, demorei bem mais para fazer o clipe do que para gravar o disco inteiro!

Assim como todas as ideias desse disco, que nasceram por acaso, assistir o clipe pronto me despertou uma nova fagulha: “porque não fazer uma HQ com essas imagens? Elas estão prontas, a história está pronta na letra, basta só adaptar para uma narrativa sequencial”. Enviei o clipe e o projeto para o editor Henrique Magalhães, que gentilmente acolheu a proposta na editora Marca de Fantasia. Para mim, é uma enorme honra e satisfação ter essa história publicada por uma editora que admiro e cujas obras fizeram parte da minha formação como leitor e pesquisador de quadrinhos.

O processo de feitura da HQ teve uma dinâmica inédita para mim, uma vez que envolveu a montagem e diagramação de imagens que não tinham sido originalmente pensadas para o

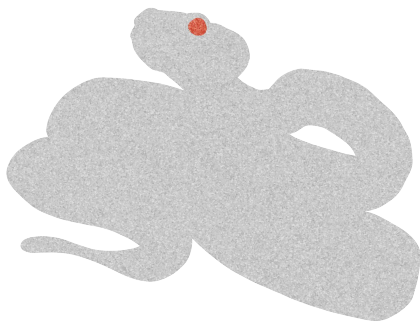
formato dos quadrinhos. Por isso, tive que improvisar soluções gráficas no espaço de cada página, criando quadros, sangrias e divisões completamente novas. Além disso, ao desenhar, não existia a necessidade de espaços para inserir textos e narrações. Por sorte, as imagens que fiz tinham margens internas generosas o suficiente para que os balões de fala e as caixas de texto se agrupassem de maneira harmônica. No fim das contas, preciso confessar que foi muito prazeroso fazer a HQ dessa maneira inusitada, e o resultado ficou bem melhor do que eu teria imaginado anteriormente.

Porém, não foram só alegrias que permearam o universo emocional desse trabalho. Logo que finalizei o disco, soube que meu amigo Luiz Filipy Melo havia falecido. Ele era psicólogo, morava em Pernambuco com a família, e nos falávamos quase todos os dias. Filipy foi um grande apoiador das minhas atividades artísticas, e, sem o incentivo dele, tenho certeza que não existiria essa obra agora materializada em música e quadrinhos. Ele não chegou a ver o clipe pronto com as imagens, mas, em relação ao disco, tenho o mínimo consolo de saber que ele ouviu todas as canções e declarou ter apreciado. Com enorme saudade desse brilhante sujeito que infelizmente partiu cedo demais, dedico a HQ à sua memória.

No mais, espero que essa narrativa mítica sequencial traga para os leitores um sabor das belezas naturais, culturais, simbólicas e existenciais do Amapá, cuja região deveria ser mais conhecida e reverenciada por suas dádivas tão notáveis.

Um abraço, e boa leitura!

Rafael Senra





PARTE 1

Sofia

NA AMAZÔNIA,
É CONHECIDA
A HISTÓRIA DA
COBRA DE MUITOS
NOMES.

NORATO, COBRA
GRANDE, MÃE DO
RIO, BOIUNA...

EM CADA REGIÃO,
A COBRA MUDA
DE PELE OU DE
APELIDO.



A HISTÓRIA QUE
NOS INTERESSA
AQUI...

...É A DA COBRA
SOFIA DE
SANTANA.

NOSSA HISTÓRIA
COMEÇA COM
ELA... ICORÁ.

GANHOU
CANÇÕES DE SUA
TRIBO, QUE FALA-
VAM DA MOÇA
CUJOS LÁBIOS
TINHAM O MESMO
VERMELHO DAS
MAÇAS.

SUA BELEZA,
DIZIA O PAJE,
ERA TÃO RENO-
VADORA QUANTO
AS MANHÃS MAIS
BELAS.



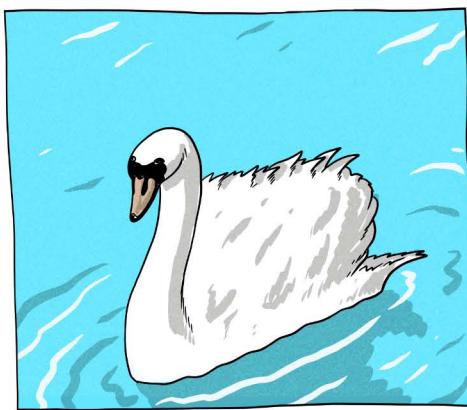
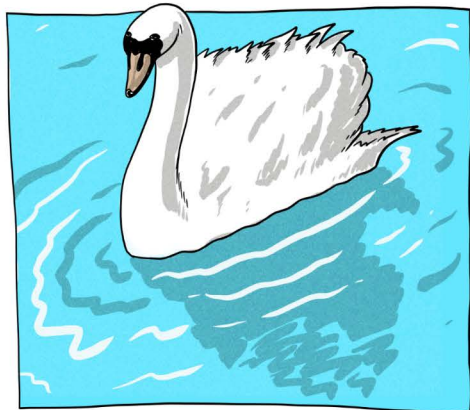
ICORÁ SEMPRE
TEVE A SORTE
DAS MUSAS...

ATE QUE,
UM DIA...

...ELA, COMO DE
COSTUME, FOI ATE
O RIO MATAR A
SUA SEDE...

E PARECIA
QUE ERA UM
DIA COMO OUTRO
QUALQUER...





...SE NÃO FOSSE PELO SER MISTERIOSO E SEDUTOR QUE POR ALI PASSOU...



E A INOCENTE
ICORÁ NÃO SABIA
QUE AQUELA AGUA,
OUTRORA TÃO
PURA...

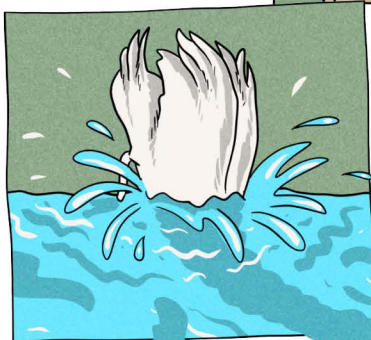
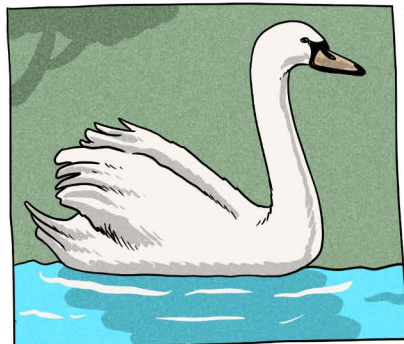
...SE
TRANSFORMARA
EM UM
ELIXIR...

...CAPAZ DE
SUPRIMIR AS
VONTADES DA-
QUELE QUE O
BEBESSE.



ICORÁ TAMBÉM NÃO SABIA...

...QUE AQUELE MISTERIOSO
SER SE CHAMAVA TUCUXI...



...E NEM QUE
A SUA VERDA-
DEIRA FORMA
NÃO ERA A DE
UM CISNE...

...MAS
DE UM
BOTO.

ICORÁ PASSOU OS MESES SEGUIN-
TES FUGINDO PELAS FLORESTAS...



...POIS PERCEBEU QUE SEU
ENCONTRO COM TUCUXI...



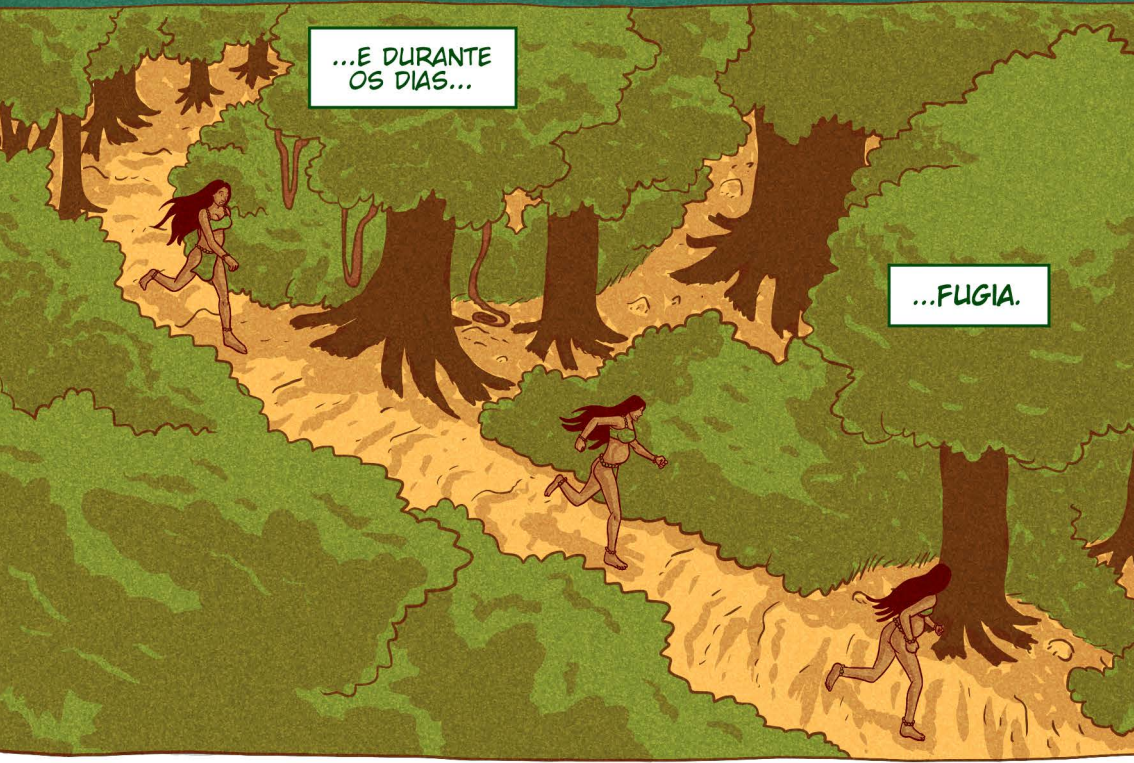
...RENDEU UM
INESPERADO
PRESENTE.





LONGE DE SUA TRIBO,
TEVE A FLORESTA IN-
TEIRA COMO SUA CASA.

DURANTE AS
NOITES, SE
ESCONDIA...



...E DURANTE
OS DIAS...

...FUGIA.

ICORÁ SENTIA QUE CADA SER
DA FLORESTA PARECIA SE
MOVER MAIS VAGAROSAMENTE...

ANTIGAMENTE, NÃO ERA ASSIM...



NOS MOMENTOS FELIZES
DO PASSADO, AS AVES, AS
FOLHAS OS RIOS, A TRIBO...
SE MOVIAM MUITO RÁPIDO.

"A TRISTEZA FAZ O MUNDO
DANÇAR DEVAGAR", PENSOU
ICORÁ, RESIGNADA.



NA INFÂNCIA, ICORÃ
ADORAVA AS NOITES DE
CHUVA. DIZIA QUE ERA
QUANDO TUPÃ LIMPAVA
AS FLORESTAS TODAS.

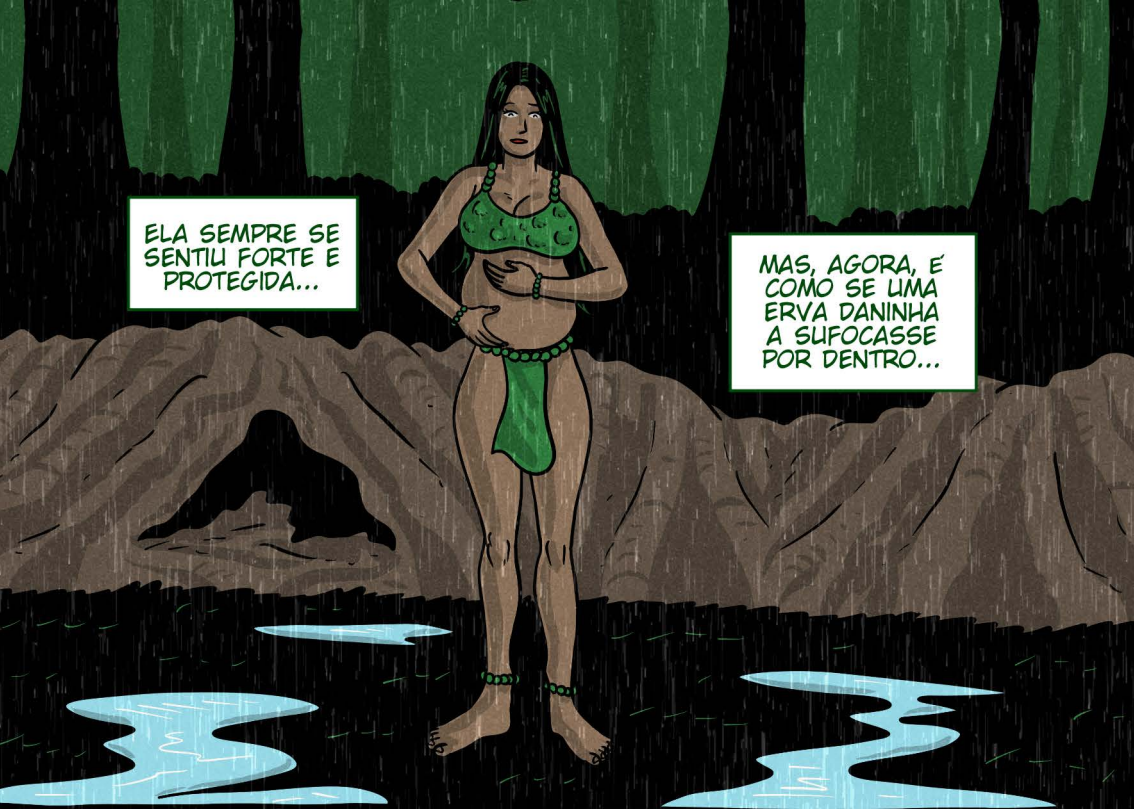


MAS, EM SUA FUGA DESESPERADA, TUDO QUE AMAVA
NO PASSADO... SEJA A FLORESTA OU A CHUVA...

...LHE INSPIRAVAM UM SENTIMENTO QUE
NUNCA ANTES HAVIA CONHECIDO...

...O PAVOR.





ELA SEMPRE SE SENTIU FORTE E PROTEGIDA...

MAS, AGORA, É COMO SE UMA ERVA DANINHA A SUFOCASSE POR DENTRO...



...ATE QUE NÃO FOSSE MAIS POSSÍVEL NEM MESMO...

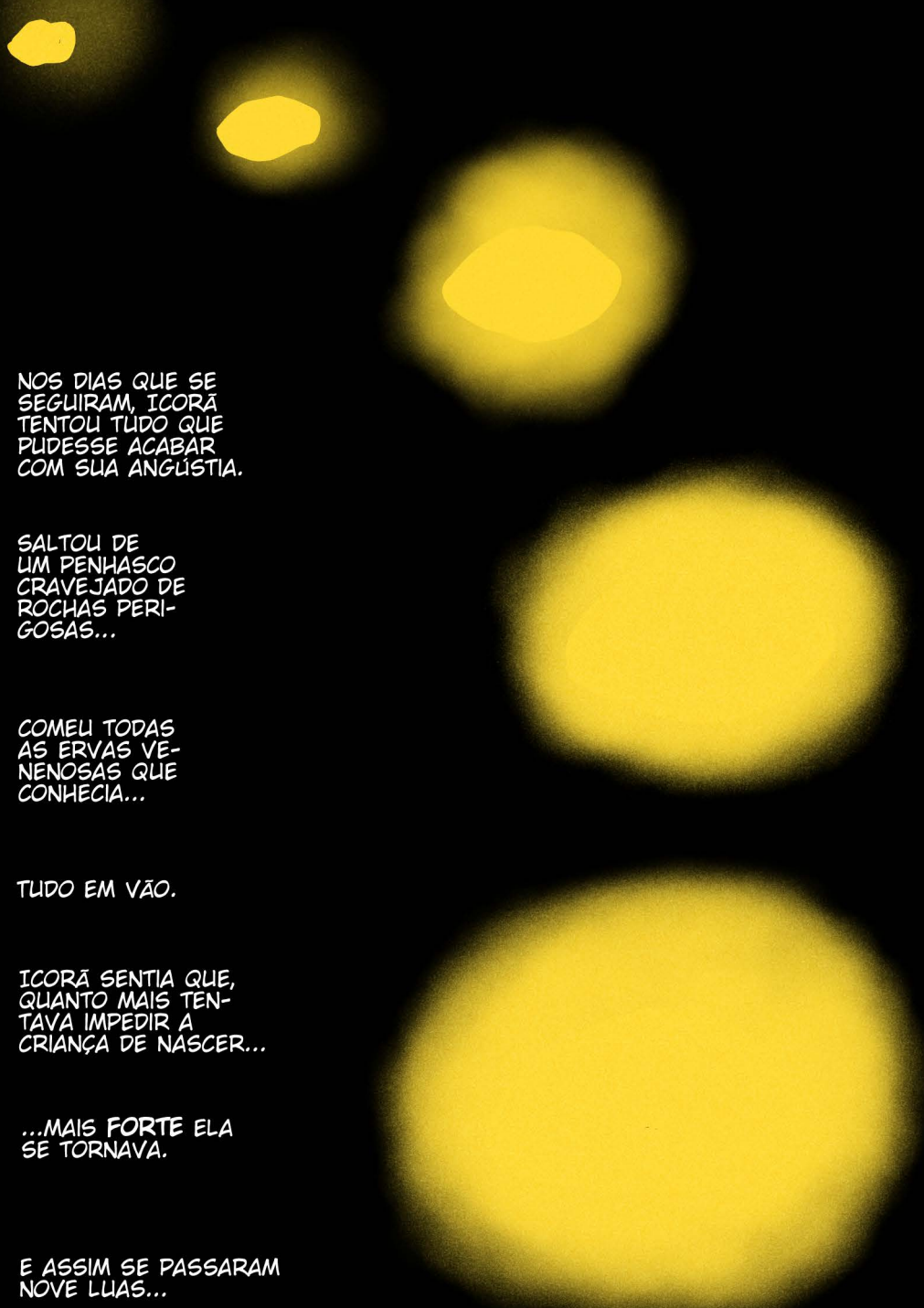
...FICAR DE PÉ.



AO DESMAIAR, A CONSCI-
ÊNCIA DE ICORÁ ESTAVA
EM UM OUTRO MUNDO...

...UMA REA-
LIDADE QUE,
EM SUA TRIBO,
SÓ ERA ACES-
SADA PELOS
XAMÃS.

ELA PÔDE
SENTIR A
PRESENÇA DOS
ANTEPASSADOS,
NADA SATISFEITOS
COM SUA SITUAÇÃO.



NOS DIAS QUE SE
SEGUIRAM, ICORÃ
TENTOU TUDO QUE
PUDESSE ACABAR
COM SUA ANGÚSTIA.

SALTOU DE
UM PENHASCO
CRAVEJADO DE
ROCHAS PERI-
GOSAS...

COMELI TODAS
AS ERVAS VE-
NENOSAS QUE
CONHECIA...

TUDO EM VÃO.

ICORÃ SENTIA QUE,
QUANTO MAIS TEN-
TAVA IMPEDIR A
CRIANÇA DE NASCER...

...MAIS FORTE ELA
SE TORNAVA.

E ASSIM SE PASSARAM
NOVE LUAS...

E A CRIANÇA ENFIM CHEGOU AO MUNDO, APARENTEMENTE SAUDÁVEL E PERFEITA.



ICORÁ DEVERIA ESTAR
RADIANTE DE ALEGRIA.

CONTUDO, ELA SABIA
QUE HAVIA ALGO
MUITO ERRADO...





O CHEIRO
ERA O DE
UM BEBÊ
NORMAL.

ASSIM
COMO O
CHORO.

ICORÁ NÃO PODIA EXPLICAR, MAS...

...MESMO SEM TER OS PODERES
DO PAJE, ELA SABIA QUE A
CRIANÇA ERA DIFERENTE...





EM SUA TRIBO, NÃO ENTENDERIAM.

MULHERES VIOLADAS, COMO ELA, ERAM REJEITADAS. PRINCIPALMENTE SE FOSSEM POR ENTIDADES MÁGICAS, COMO O BOTO TUCUXI.

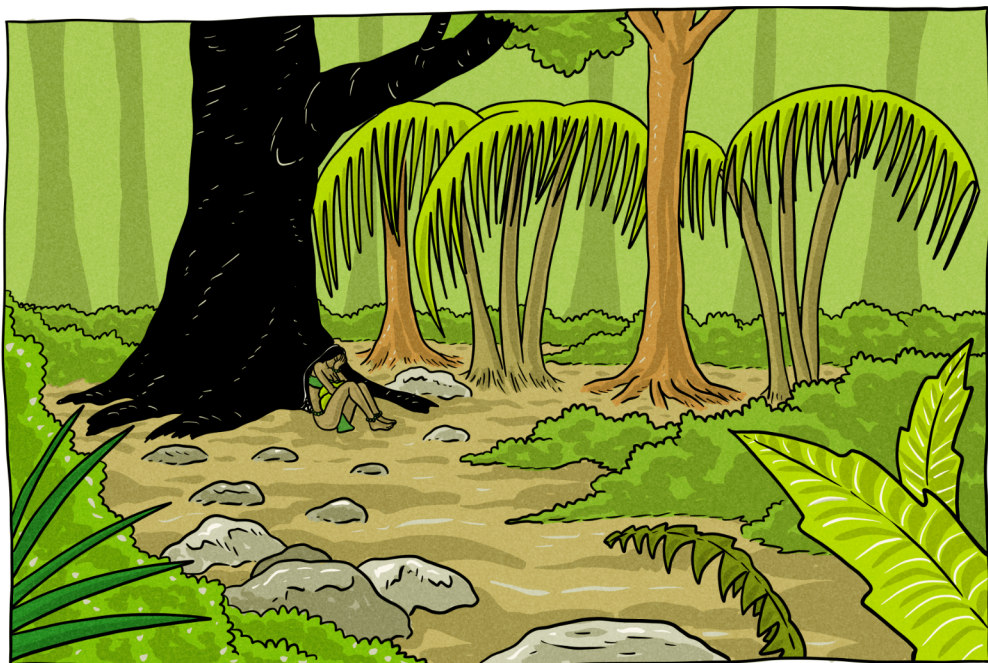
EM CADA INSTANTE DO DIA, ICORÁ AMALDIÇOAVA A CRIATURA QUE ROUBOU SUA VONTADE PRÓPRIA.

E NEM DE NOITE ELA TINHA PAZ. SEUS SONHOS DEVOLVIAM A MESMA CENA QUE TANTO PERTURBAVA QUANDO ESTAVA DESPERTA.

"O QUE FAZER"?, PERGUNTAVA ICORÁ.

E NÃO LHE SOBREVINHA NENHUMA RESPOSTA OU INTUIÇÃO. A FLORESTA CONTINUAVA EMUDECIDA.

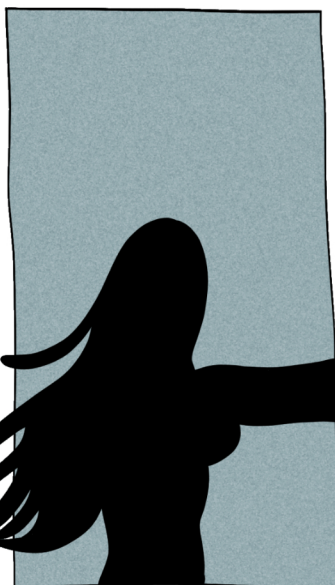
ATÉ QUE...





UM DIA, AS ÁGUAS DO RIO ENVIARAM UM CHAMADO.
ICORÁ OUVIU, E FOI QUANDO ENTENDEU TUDO.

ASSIM COMO O PAI, A AMARGURADA MÃE SOUBE QUE A CRIANÇA
PERTENCIA ÀS ÁGUAS. SUAS ÚLTIMAS PALAVRAS PARA A FILHA FORAM...

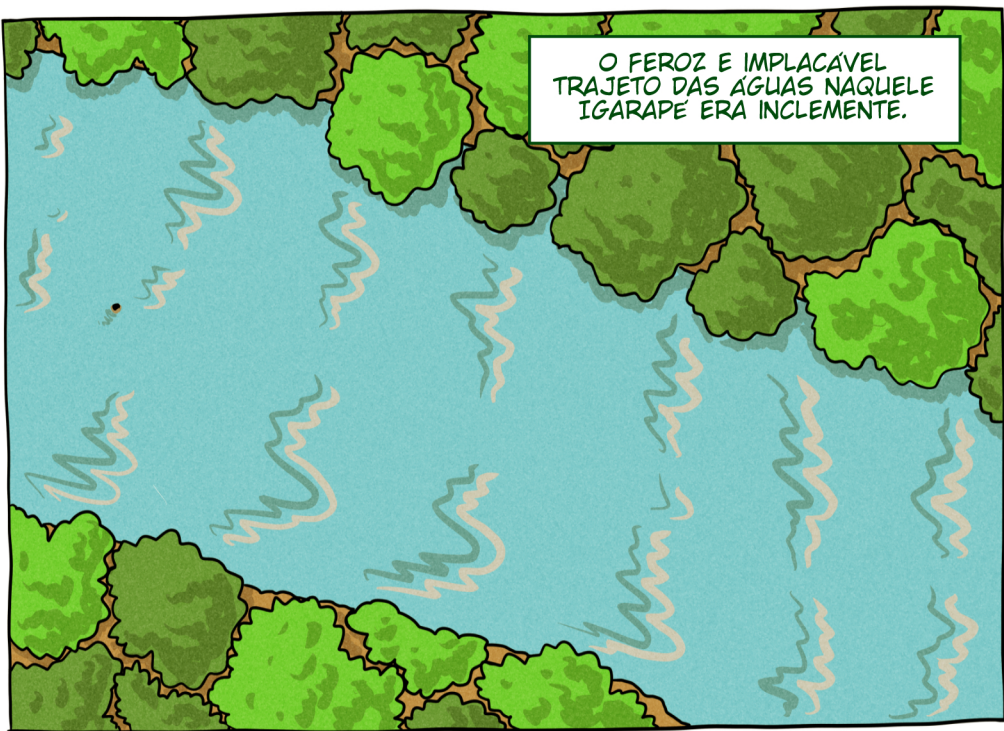


"EU TE BATIZO"...



"...SOFIA".

E A JOGOU.

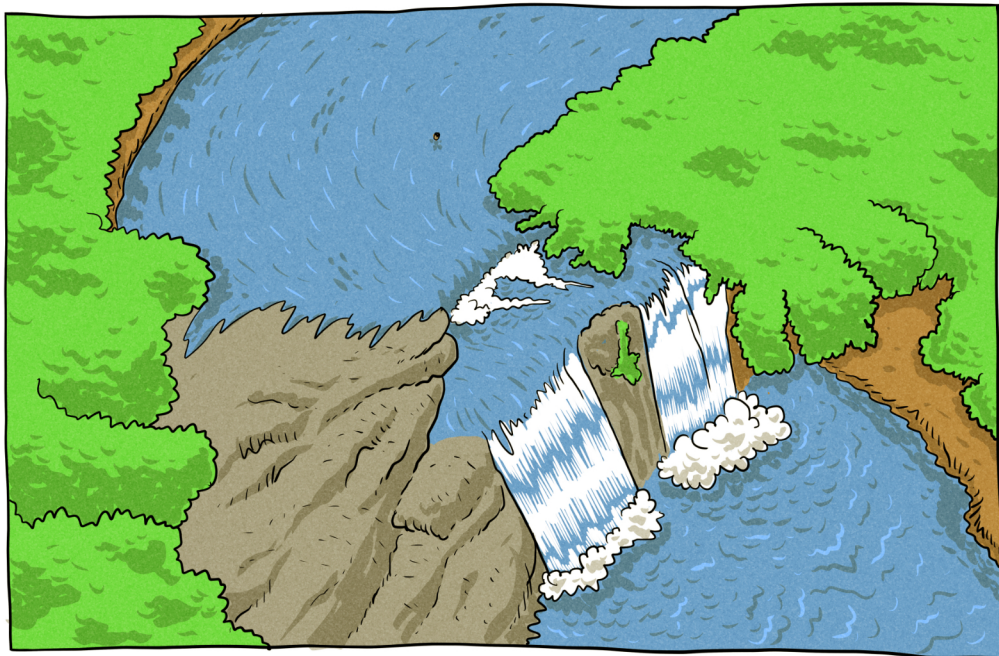


O FERROZ E IMPLACÁVEL
TRAJETO DAS ÁGUAS NAQUELE
IGARAPÉ ERA INCLEMENTE.

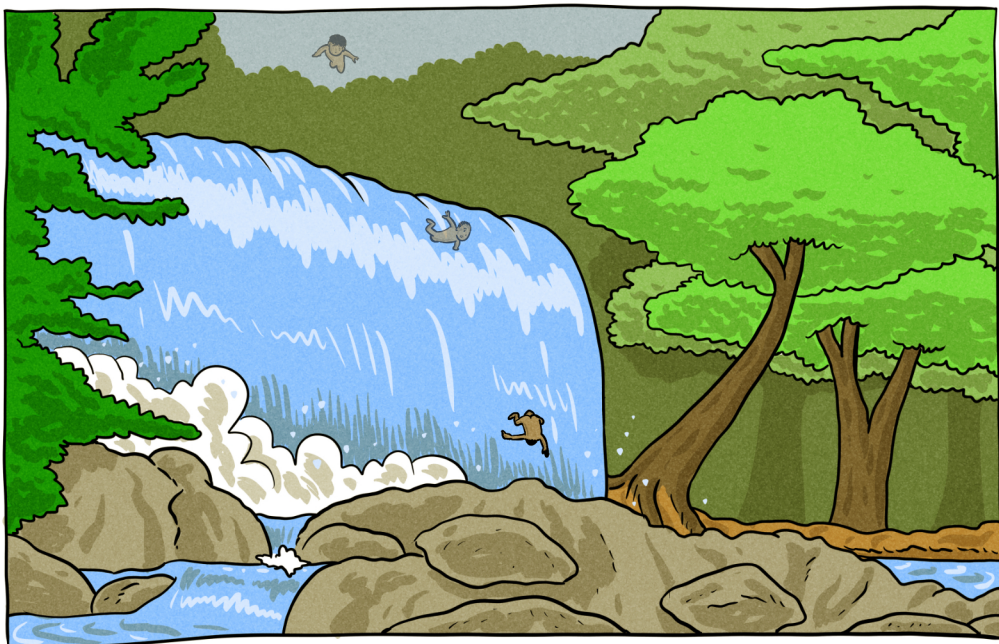


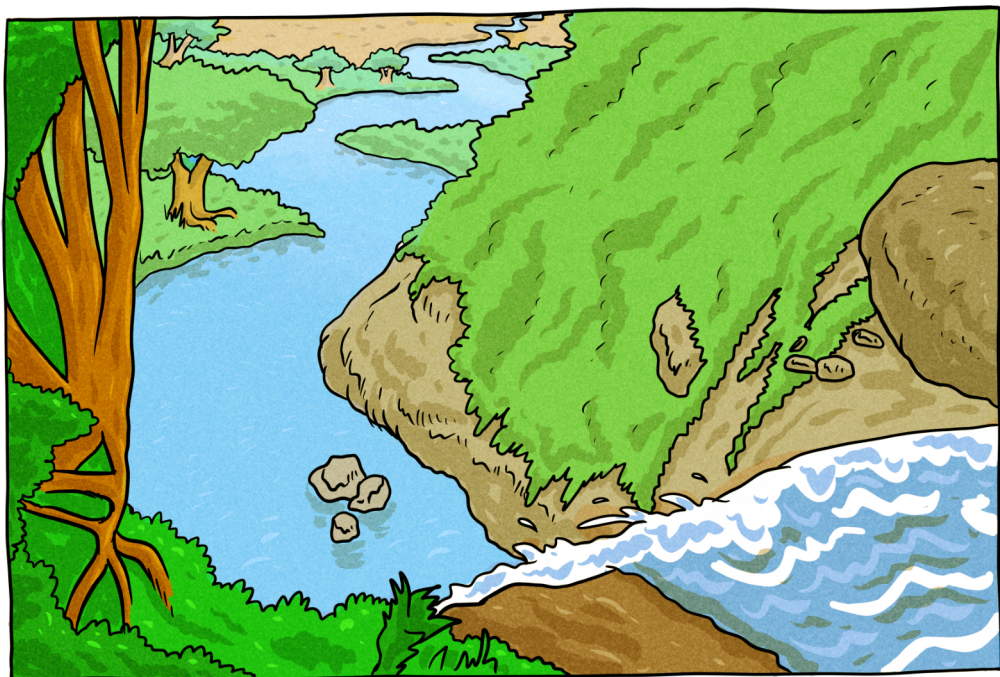
ESSA SERIA UMA DAS PRIMEIRAS
E MAIS DURAS LIÇÕES QUE SOFIA
APRENDERIA NESSA VIDA.

A LIÇÃO DE QUE AS ÁGUAS NÃO GUARDAM MAGOAS E NEM PERDOAM.



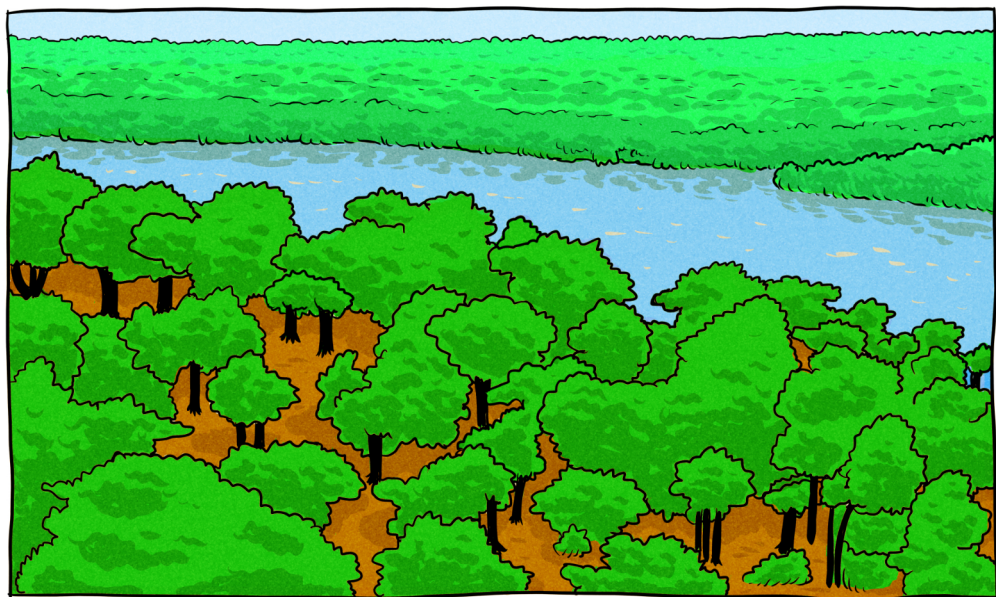
ELAS SIMPLEMENTE SEGUEM SEU CURSO... CUSTE O QUE CUSTAR.





ASSIM COMO OS INDÍGENAS, A AMAZÔNIA TINHA
SEUS PRÓPRIOS RITOS DE PASSAGEM

DEPOIS DE SAIR DE UM VENTRE HUMANO, SOFIA
AGORA ADENTRAVA NAS REENTRÂNCIAS DA FLORESTA...





APOÓS DIAS, TUCUXI ENCONTROU
SUA FILHA DEFINHANDO EM UMA
JAZIDA ISOLADA.

O BOTO SABIA QUE A ÚNICA
MANEIRA DE SALVAR A MORI-
BUNDA CRIANÇA ERA PERMITIN-
DO QUE NASCESSE DE NOVO...

...EM UMA
NOVA PELE.

FOI ENTÃO
QUE SOFIA
DEU ADEUS
À SUA CURTA
EXISTÊNCIA
HUMANA...

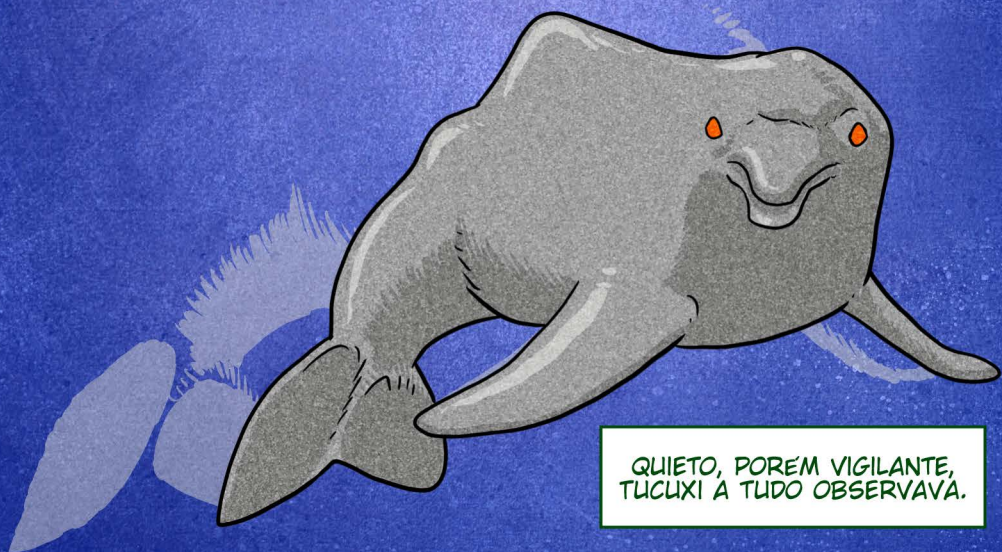


E, NO LÍQUIDO AMNIÓTICO DAS ÁGUAS AMAZONICAS...

...A CRIANÇA NASCEU PELA SEGUNDA VEZ.



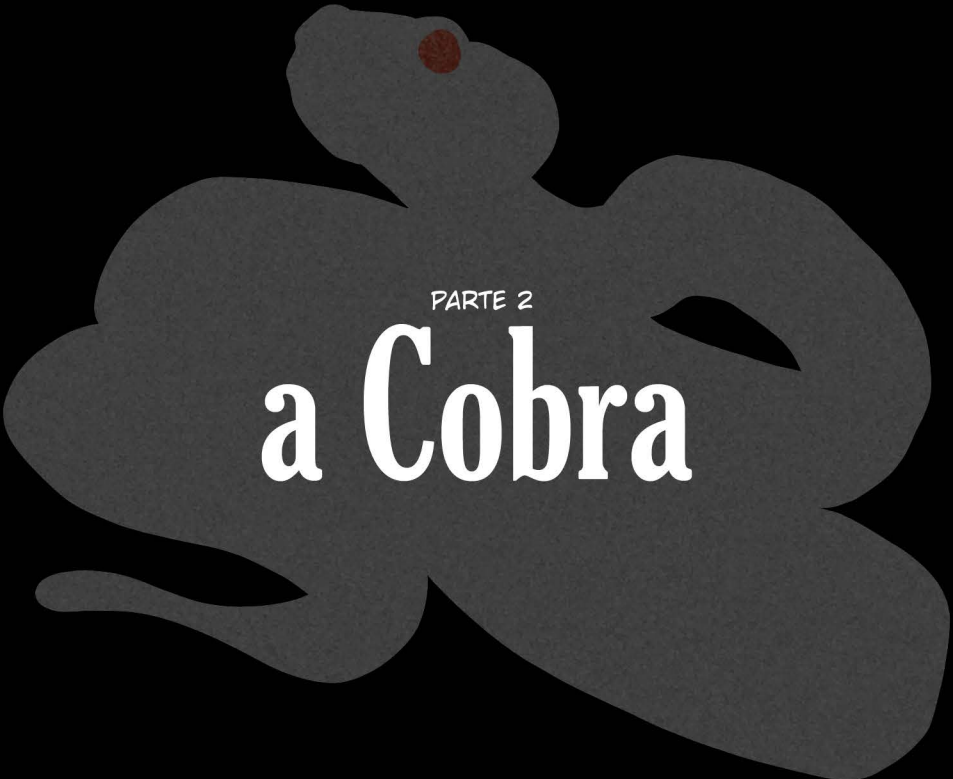
A ANTIGA PELE, OUTRORA
LISA COMO CASCA DE TUCUMÃ,
SE RASGAVA FACILMENTE, DANDO
VEZ AOS GRUMOS ASPEROS QUE
LEMBRAVAM UM TRONCO DE PEROBA.



QUIETO, POREM VIGILANTE,
TUCUXI A TUDO OBSERVAVA.

TÃO DILACERANTE QUANTO
RÁPIDO. A DOR DE GALAXIAS
EM UM PISCAR DE OLHOS.
E ESTAVA CONSUMADO.





PARTE 2

a Cobra



"EI, VÔ!"

"QUE FOI?"

"FALTA MUITO"?



"ÉGUA! QUE ONDA
É ESSA? TU TÁ COM
MEDO DE ANDAR DE
BARCO, É"?

"NÃO... CLARO
QUE N-NÃO..."

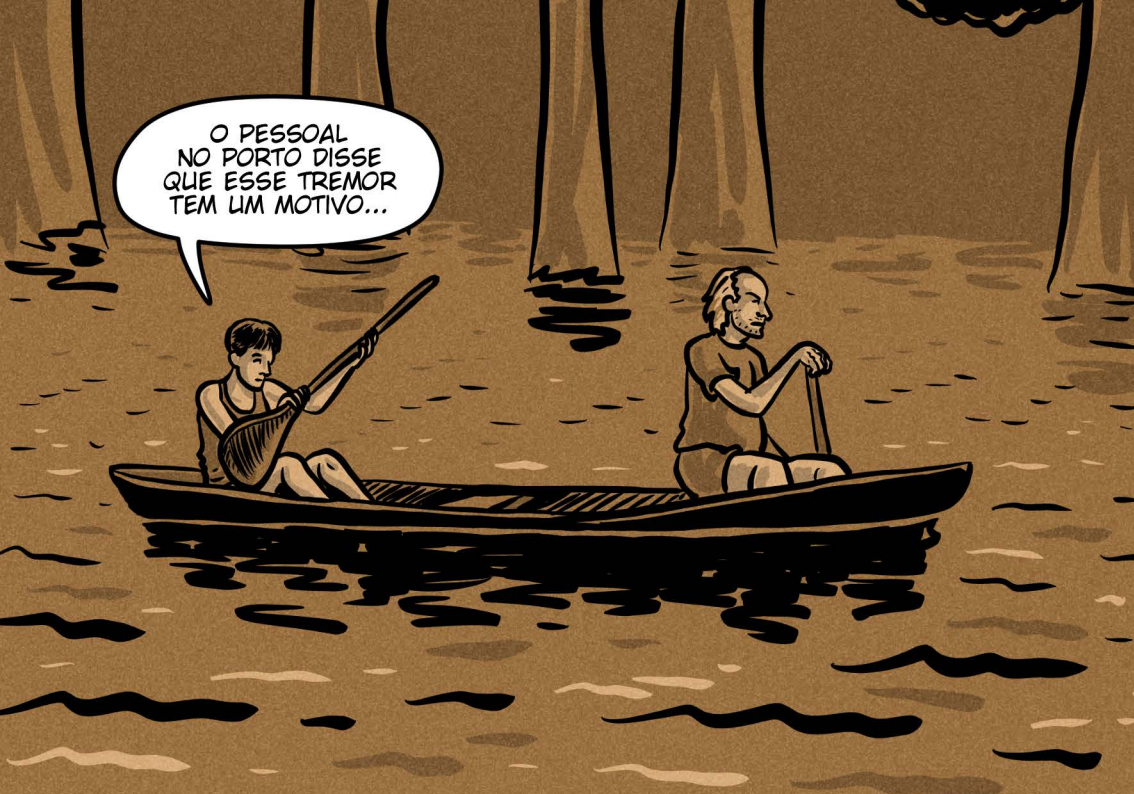


"POIS OLHE... SE NETO MEU FALA
QUE TÁ APERREADO EM ANDAR DE
BARCO A NOITE, EU DISCUNJURO!"



E QUE...
TU SOUBE
DO TREMOR
DE TERRA NO
IGARAPE DA
FORTALEZA?

É GUA,
E QUEM
NÃO SOUBE
DISSO?



A comic panel showing two men in a long, narrow canoe on a river. The man on the left is rowing with a long oar. The man on the right is also rowing. They are surrounded by tall, thin trees. The water is dark and rippled.

O PESSOAL
NO PORTO DISSE
QUE ESSE TREMOR
TEM UM MOTIVO...



A close-up comic panel of the man on the left from the previous panel. He is looking forward with a concerned expression. He is holding the oar with both hands. The background is a blurred river and trees.

QUE ISSO
É COISA...

...DA
COBRA
SOFIA!



EGUA,
DEIXA EU
TE FALAR...

TU SABES
QUE SOLI DO
TEMPO DA CALÇA
TUCANDEIRA...

JÁ TÔ DO
MEIO-DIA PRA
TARDE...



POIS
NUNCA VI
COBRA NENHUMA,
E OLHA QUE JÁ
ANDEI DE BARCO
NESSA VIDA...

TU
DIZ?

E EU
CONHEÇO AS
PISSICA DA BRABA,
SABE, OS FEITIÇO DO
ZEZÊU.

SE
ESSA COBRA
FOSSE DE RO-
CHA, ULHA,
DISQUE! JÁ
TINHA DADO
NA MINHA
CARA!



MAS
MUITA GENTE
ANTIGA ACREDITA
NESSA LENDA,
VÔ!

MÃEZINHA
DIZIA QUE FOI
O RASTRO DA
COBRA SOFIA...

...QUE
CRIOU TODO
O CAMINHO DO
RIO MATAPI!

EGUA
DA POTOCA!

TUA
MÃE É
GALA-SECA
IGUAL TU
MESMO!



TENTE
CRIAR ELA
PRA SER MAIS
ESPERTA, SÓ
QUE AS MANDINGA
DA TUA AVÓ A
IMPRESSIONAVAM
DEMAIS!

ISSO
DAÍ É MIGUE,
CONVERSA FIADA
PRA ASSUSTAR
PESCADOR ABES-
TADO!

MUITA
GENTE VÊ
JACARE E ACHA
QUE É COBRA EN-
CANTADA! VIGIA O
QUE TU TÁ FAZEN-
DO, NETINHO!



VÔ...

TU
SENTIU UM
MOVIMENTO DI-
FERENTE NAS
AGUAS??

SÓ
SE FOR OS
TUCUNARÉ
RINDO DE
TI!

DEIXA
DE SER PEI-
DADO DO JUÍZO!
BORA REMAR!
TU É DOIDO...

QUÊ??

EEEEGLA!!!

SSSSHHHHZZZZAAAAAAA

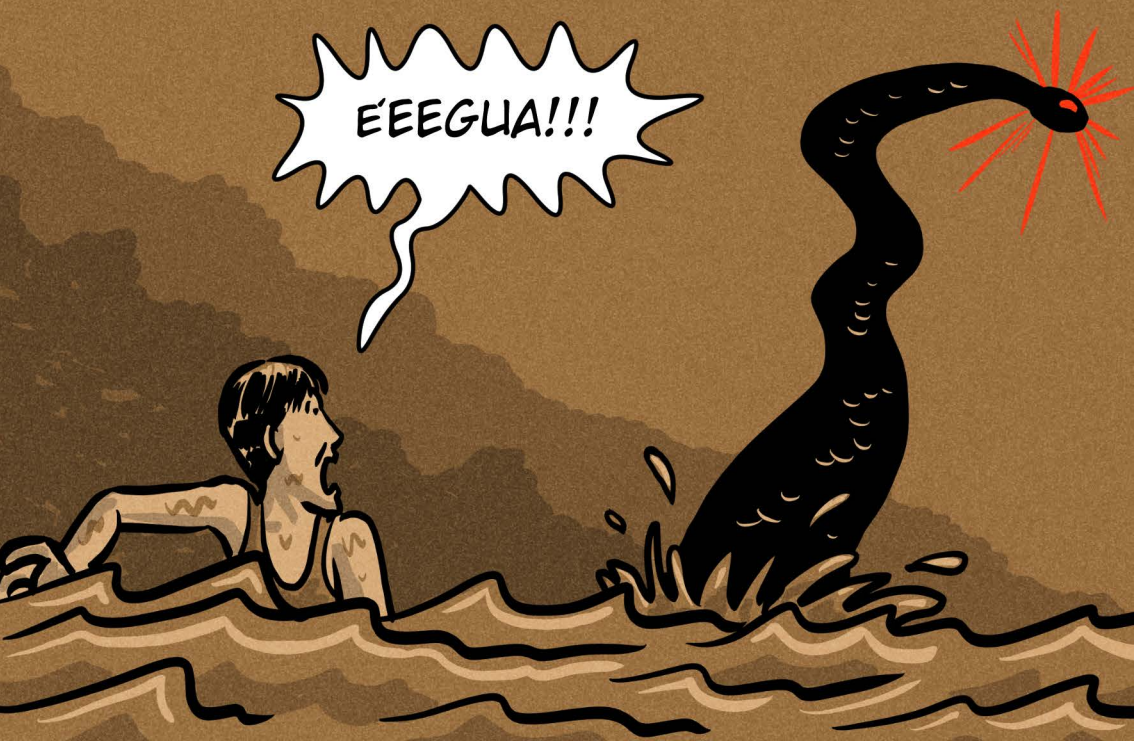


MANO, O
VÔZINHO NADA
BEM IGUAL UM
PIRARUCU!

O
QUE HOUVE
PRA ELE
AFUNDAR
IGUAL UM...



ÉEEGLUA!!!





ESSE
BICHÃO
AÍ...



...É
O QUE
TÔ PENSAN-
DO??





epílogo

"EI, MANO"...



"FICARAM SA-
BENDO DO QUE
ACONTECEU LA
NO RIO MATAPI?"





"UM SENHORZINHO
SE AFOGOU"...

..."E SEU NETO
SUMIU NA
FLORESTA"!

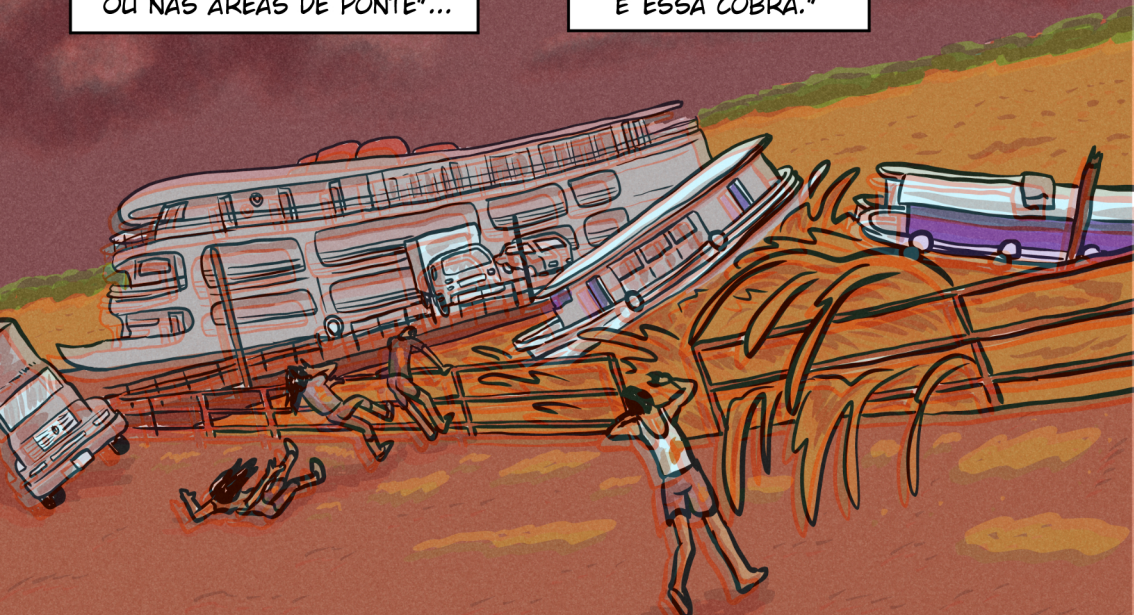


"ESTÃO
DIZENDO POR
AÍ"...

..."QUE
ISSO FOI
COISA DA
COBRA SO-
FIA"!

"MANO... TODA VEZ QUE
TEM TREMOR NO PORTO,
OU NAS ÁREAS DE PONTE"...

..."SEMPRE APARECE
UM FALANDO QUE
É ESSA COBRA."



"MAS O QUE
TU ACHA?"

"EGUA, MO-
LEQUE, TU
É DOIDO?"

"EU NÃO
ACHO NA-
DA"...

"O PROBLEMA
MESMO"...

"...É SE
ELA ME
ACHAR!"

FACAL
2021

Extras

Capa do disco *Cobra Sofia e Outras Lendas Amazônicas*, do Projeto Alfa Serenar, lançado pelo selo polonês Progshine Records. Design de Rafael Senra, em cima de uma pintura de Christina Ramalho.



Capa descartada para o disco *Cobra Sofia e Outras Lendas Amazônicas*.



Contracapa do disco *Cobra Sofia e Outras Lendas Amazônicas*.



Fotos da apresentação da música *Uirapuru*, no I FESCAM (17/09/2021). Fotos: Aog Rocha.

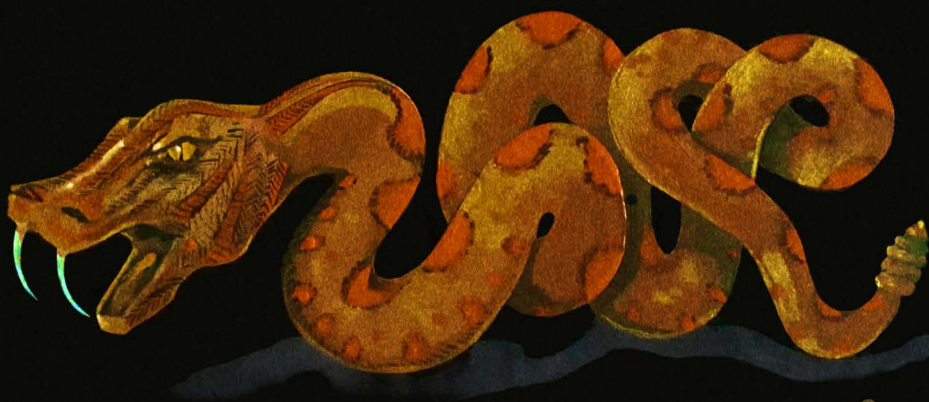


Sobre o autor

Rafael Senra é escritor, autor de quadrinhos e músico. Já publicou os livros *Dois Lados da Mesma Viagem: a mineiridade e o Clube da Esquina* (Bartlebee, 2013) e *Olhar de Bicicleta* (Verter/Bartlebee, 2017), além da HQ *Balada Sideral* (Bartlebee, 2014). Como músico, já gravou cinco discos autorais (solo, ou com o codinome Alfa Serenar). Organizou diversos livros acadêmicos em parceria com professores e pesquisadores de instituições de todo o Brasil. É professor de Literatura no Departamento de Letras da Universidade Federal do Amapá.

Mais detalhes no seu site oficial: www.rafaelsenra.com.





© Ramalho
21